

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO MANEJO DE PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Dandara Praxedes Figueredo¹; Gabriel Maurício Costa Silva²; Maria Gabriele Ferreira Monteiro³; Sarah Feitosa Da Silva⁴; Cynthia Maria Saraiva Rolim⁵

1 Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Santa Inês,

2 Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Santa Inês,

3 Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Santa Inês,

4 Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Santa Inês,

5 Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Santa Inês,

6 Fisioterapeuta (CEST) e Fonoaudióloga (CEUMA), Docente da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Santa Inês, cmsrolim@gmail.com

RESUMO

Essa revisão sistemática tem como objetivo analisar obras científicas que tenham como foco o papel da equipe de enfermagem no tratamento do paciente com doença de Parkinson, dando ênfase na participação do enfermeiro ao longo do processo de tratamento, que envolve métodos de prevenção e de auxílio mental e motor. Essa análise foi feita com base em estudos em língua portuguesa produzidos nos últimos cinco anos, buscando compreender como o enfermeiro pode contribuir para a melhora na qualidade de vida dos pacientes. Durante a análise das produções, foi possível observar como a participação do enfermeiro na conscientização sobre a doença é um ponto universal de seu protagonismo, fazer parte do processo de educação é uma peça chave para o enfrentamento e tratamento de Parkinson, tanto para amparar famílias e pacientes, que, uma vez bem instruídos, conseguem lidar melhor com o período de tratamento, aprendendo sobre táticas de cuidado e supervisão, facilitando, assim, o autocuidado que proporciona a melhora do quadro clínico. O que diferencia os estudos é a abordagem em que esse ensino é passado, destoando-se em abordagem analítica de dados sobre a doença, tecnológica, na produção de tecnologias que sirvam como chave pedagógica e para assistência, além da voltada para o cuidado não só físico como mental. Assim, o material analisado mostra como o trabalho da equipe de enfermagem pode ir muito além da assistência básica, tudo em tuito de oferecer a melhor abordagem de cuidado ao paciente.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; cuidados; enfermagem.

ABSTRACT

This systematic review aims to analyze scientific works that focus on the role of the nursing team in the treatment of patients with Parkinson's disease, emphasizing the nurse's participation throughout the treatment process, which includes both preventive methods and support for mental and motor functions. The analysis was based on Portuguese-language studies published in the last five years, seeking to understand how nurses can contribute to improving patients' quality of life. Throughout the review, it became evident that the nurse's involvement in raising awareness about the disease is a universal aspect of their protagonism. Participating in the educational process is a key element in facing and treating Parkinson's

disease, as it supports both patients and their families. When well-informed, they are better able to cope with the treatment period, learning care and supervision strategies that facilitate self-care and lead to improvements in clinical conditions. What differentiates the studies is the approach taken to deliver this education ranging from data analysis on the disease, to technological approaches that create tools for both educational and assistance purposes, and even approaches focused not only on physical care, but also on mental health. Thus, the materials analyzed demonstrate how the work of the nursing team can go far beyond basic care, all with the goal of offering the best possible approach to patient care.

Palavras chaves: parkinson's disease, care, nursing.

1. INTRODUÇÃO

A Doença de Parkinson (DP) é uma condição neurológica crônica, progressiva e ainda sem cura, que impacta diretamente a qualidade de vida de milhões de pessoas em todo o mundo. Caracterizada por alterações motoras como tremores, rigidez muscular, lentidão dos movimentos e instabilidade postural, a doença também pode desencadear sintomas não motores, como distúrbios do sono, depressão, disfunções autonômicas e alterações cognitivas. Por afetar múltiplos aspectos da vida cotidiana, o cuidado à pessoa com Parkinson exige um olhar ampliado, que ultrapasse as dimensões físicas e inclua suporte emocional, social e educativo (Silva et al., 2024; Ferreira et al., 2021).

Nesse cenário, a equipe de enfermagem desempenha um papel essencial. O enfermeiro não apenas executa procedimentos técnicos, mas também acompanha a trajetória do paciente, orienta familiares, acolhe dúvidas e angústias e atua de forma próxima e contínua. A enfermagem, quando estruturada com base na Sistematização da Assistência (SAE) e no Processo de Enfermagem (PE), torna-se ainda mais poderosa como instrumento de promoção do cuidado integral, individualizado e centrado na pessoa (Couto et al., 2025; Oliveira et al., 2022).

Com o avanço da idade da população e o aumento da prevalência de doenças neurodegenerativas como a DP, torna-se cada vez mais urgente compreender como a enfermagem tem atuado nesse contexto e quais estratégias têm sido mais eficazes. No entanto, muitos profissionais ainda enfrentam desafios como a escassez de protocolos específicos, limitações na formação para o manejo da doença, sobrecarga de trabalho e ausência de apoio interdisciplinar. Essas dificuldades podem comprometer o cuidado e dificultar a construção de uma assistência contínua, empática e de qualidade (Nunes et al., 2021; Hammerschmidt et al., 2021).

Diante dessa realidade, este estudo tem como objetivo geral analisar as práticas de cuidados de enfermagem no manejo de pacientes com Doença de Parkinson por meio de uma revisão sistemática da literatura. A proposta é compreender, a partir das evidências científicas recentes, de que forma o cuidado tem sido planejado e executado, quais intervenções se mostram mais eficazes e quais obstáculos ainda limitam uma assistência mais resolutiva e humanizada.

Para alcançar esse propósito, o estudo foi estruturado com os seguintes objetivos específicos: Identificar as principais intervenções de enfermagem utilizadas no cuidado de pacientes com Doença de Parkinson; Avaliar a eficácia dessas intervenções na melhora da qualidade de vida dos pacientes; e investigar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem ao cuidar desses pacientes.

A relevância desta pesquisa está na possibilidade de reunir conhecimentos que contribuam para o aprimoramento da prática profissional, promovendo um cuidado mais sensível, planejado e baseado em evidências. Ao sistematizar as informações disponíveis na literatura, busca-se apoiar tanto a formação acadêmica quanto o exercício profissional dos enfermeiros que atuam ou atuarão junto a essa população.

Além disso, reconhecer os desafios enfrentados no cotidiano assistencial é um passo fundamental para a construção de políticas de saúde mais eficazes, para o desenvolvimento de tecnologias educativas e para o fortalecimento de estratégias que garantam maior dignidade, conforto e autonomia às pessoas com Doença de Parkinson.

Com isso, este estudo se propõe a não apenas apresentar dados e intervenções, mas também refletir sobre o papel da enfermagem enquanto agente transformador da realidade desses pacientes, reafirmando a importância de um cuidado que seja ao mesmo tempo técnico, científico e profundamente humano.

2. MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de uma revisão sistemática que teve como base responder a seguinte pergunta norteadora “Quais as análisespropostas das práticas de Enfermagem no Manejo de Pacientes com Doença de Parkinson?”. O delineamento da revisão teve o formato PICO QUESTION: População (P); Intervenção (I); Comparação (C) e Desfecho (= Outcomes – O), conforme apresentado no Quadro 1.

O levantamento de dados ocorreu no período de maio à julho de 2025, tendo como estratégia de busca o uso de descritores selecionados em português pelos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): “Doença de Parkinson; cuidados; enfermagem.”.

Quadro 1. PICO – População, Intervenção, Comparação, Desfecho

População/Problema	Intervenção	Comparação	Desfechos
Pacientes com Parkinson	Diagnóstica: Avaliação da prática de Enfermagem com pacientes com DP	Impactos na diferenciação dos métodos	A importância do papel do enfermeiro na vida dos pacientes com Doença de Parkinson

Fonte: Autores da pesquisa, jul/2025

A pesquisa em periódicos nas bases de dados eletrônicas: *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que engloba Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e National Library of Medicine (PubMed).

Para os critérios de elegibilidade, foram considerados: estudos clínicos, estudos transversais, caso-controle e longitudinais. Foram excluídos artigos duplicados, aqueles que não estiveram disponíveis na íntegra e aqueles que estiveram em outra língua diferente da Língua Portuguesa.

Os dados principais das publicações escolhidas para fazer parte deste estudo foram demonstrados em quadro resumo considerando o ano de publicação, nome dos autores, título, objetivos e conclusão da pesquisa, conforme o Quadro 2 (Apêndice A).

A pesquisa foi conduzida de acordo com os itens de relatório para revisões sistemáticas segundo as orientações PRISMA.

3. RESULTADOS

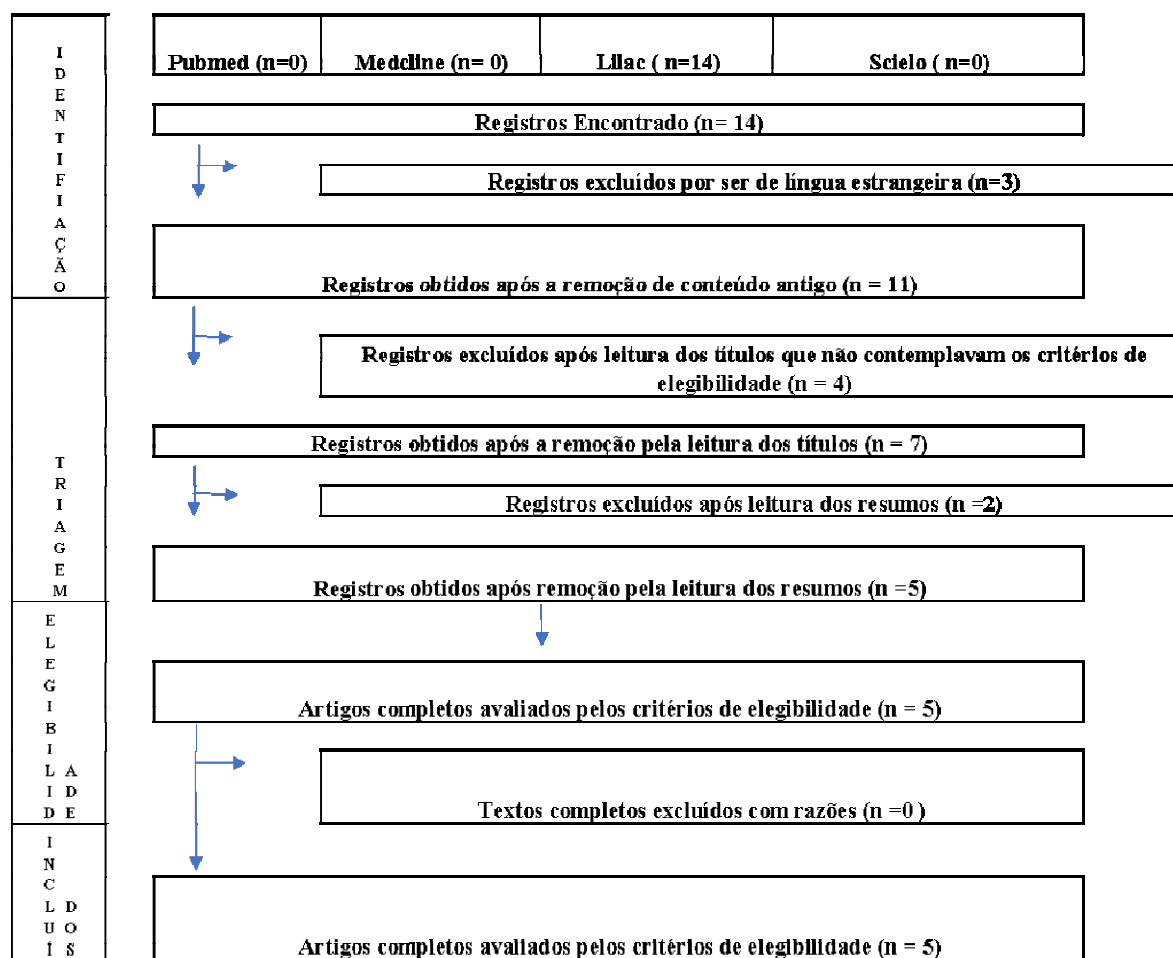
Inicialmente, durante o processo de identificação, foram encontrados 14 registros, provenientes exclusivamente da base de dados Lilacs. As demais bases — PubMed, Medcline e Scielo — não apresentaram resultados relevantes. Desses 14 registros, 3 foram excluídos por estarem em língua estrangeira, totalizando 11 artigos restantes para a triagem.

Na etapa de triagem, 4 registros foram excluídos após a leitura dos títulos, por não

contemplarem os critérios de elegibilidade. Com isso, 7 artigos seguiram para a leitura dos resumos. Nessa fase, 2 registros foram excluídos, restando 5 artigos para a próxima etapa.

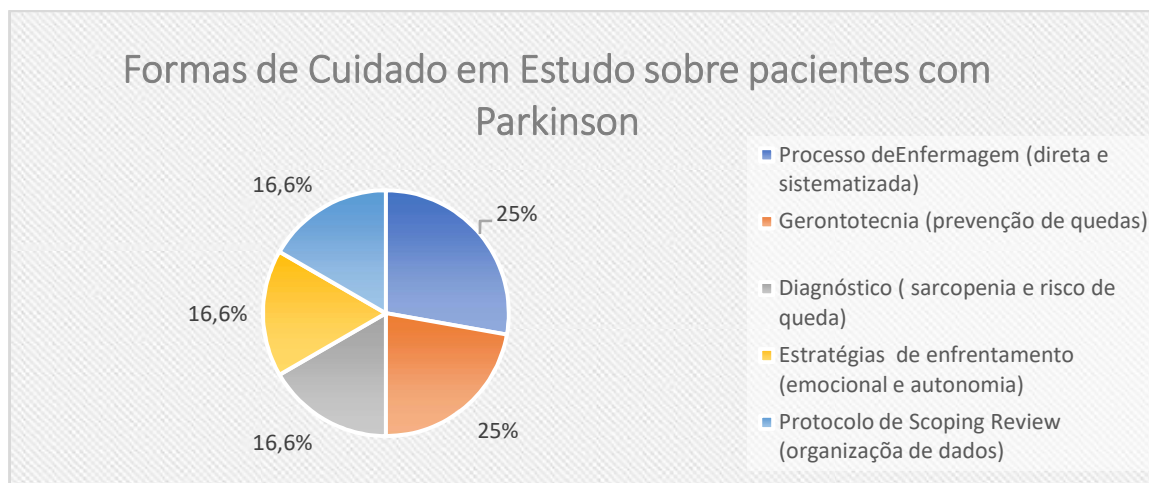
Na fase de elegibilidade, os 5 artigos completos foram avaliados conforme os critérios estabelecidos e nenhum foi excluído com justificativa, resultando na inclusão final de 5 artigos na revisão.

Figura 1. Fluxograma dos artigos incluídos na revisão



Fonte: Autores da pesquisa, jul/2025

Gráfico 1: Formas de cuidados em estudo sobre pacientes com Parkinson



Fonte: Autores da pesquisa

A análise dos cinco artigos selecionados evidenciou a diversidade de abordagens no cuidado de enfermagem voltado à pessoa com Doença de Parkinson (DP), destacando a relevância da atuação profissional na promoção da qualidade de vida desses pacientes. Entre os estudos revisados, três apresentaram intervenções diretas, enquanto dois se concentraram na análise de dados e no mapeamento de estratégias futuras.

Dos cinco artigos incluídos na revisão sistemática, três abordaram diretamente a eficácia das intervenções de enfermagem: Couto et al. (2025), Silva et al. (2024) e Ferreira et al. (2021). Esses estudos demonstraram resultados positivos significativos, como melhora da autonomia, segurança emocional, prevenção de quedas e aumento da qualidade de vida dos pacientes com Parkinson. As intervenções mais eficazes envolveram o uso sistematizado.

4. DISCUSSÃO

Os estudos de Couto et al. (2025) e Silva et al. (2024) se destacaram por explorarem a aplicação sistematizada do Processo de Enfermagem (PE) e as estratégias de enfrentamento específicas, evidenciando impactos positivos na autonomia, segurança emocional e bem-estar dos pacientes. Ambos reforçam a importância de um cuidado estruturado e humanizado, centrado nas necessidades clínicas e emocionais do indivíduo com Parkinson.

De forma complementar, Ferreira et al. (2021) apresentaram uma proposta inovadora de intervenção por meio da gerontotecnologia educacional para prevenção de quedas. O estudo demonstrou resultados satisfatórios no aumento da autonomia, na prevenção de acidentes e na percepção de segurança tanto por parte dos pacientes quanto de seus

cuidadores, reforçando o papel educativo da enfermagem no cotidiano da pessoa idosa com DP.

Em contraste, o estudo de Couto, Galdino e Soares (2022) trouxe uma abordagem descritiva, voltada à identificação de fatores de vulnerabilidade clínica, como sarcopenia, polifarmácia e risco de quedas. Embora não tenha proposto intervenções, o estudo destaca a importância do diagnóstico precoce e do conhecimento clínico aprofundado para a elaboração de planos de cuidado individualizados.

Por fim, o protocolo de Scoping Review proposto por Nunes et al. (2021) apresenta uma estratégia de organização e mapeamento do conhecimento científico na Atenção Primária à Saúde (APS), com foco na atuação da enfermagem. Apesar de ainda não ter sido testado na prática, o protocolo representa uma ferramenta promissora para futuras intervenções baseadas em evidências.

De modo geral, os resultados obtidos confirmam a importância da enfermagem como agente central no manejo da Doença de Parkinson. Seja por meio da sistematização do cuidado, da educação em saúde, do uso de tecnologias assistivas ou da análise clínica, o enfermeiro se mostra essencial na construção de uma assistência qualificada, contínua e centrada no paciente. Os artigos analisados reforçam que, quanto mais planejadas, empáticas e individualizadas forem as ações de enfermagem, maiores serão os impactos positivos na vida dos indivíduos afetados pela doença.

. Durante a análise, a abordagem que mais se sobressaiu foi a direta e sistematizada, como nas produções Processo de Enfermagem COUTO (2025) e das Estratégias de enfrentamento específico SILVA (2024), ambos estados apontam impactos positivos na qualidade emocional e de vida dos pacientes afetados com a doença de parkinson, além de melhorar sua autonomia, promovendo mais segurança.

O estudo de FERREIRA (2021) também tem uma abordagem que evidencia o papel da prevenção de quedas, mas ligando ao uso de gerontotecnologia educacional, tecnologias que podem auxiliar na vida dos idosos afetados pelo Parkinson. Feitas especialmente para melhorar a autonomia da terceira idade, essa nova forma de inovação se mostra útil para a diminuição de quedas e na manutenção do bem-estar.

Por outro lado, o estudo de Couto, Galdino e Soares (2022) aborda uma ótima voltada para o diagnóstico, sem propor intervenções diretas, mas fornecendo dados como o de risco de quedas e a síndrome de sarcopenia (que acarreta a perda de massa e força muscular),

aspectos que devem ser considerados para a produção de planos de cuidados feitos pela equipe de enfermagem, visando o melhor tratamento para o paciente.

Já o protocolo de Scoping Review, proposto por Nunes (2021), é uma abordagem de alto potencial que pode ser utilizado em um futuro promissor. Embora suas intervenções e eficácia ainda não tenham sido colocadas em prática, sua proposta de análise de dados contribui efetivamente para a organização dos conhecimentos sobre a doença e seus cuidados, impulsionando avanços que tenham base em evidências já catalogadas.

Assim, os estudos mostram que intervenções de enfermagem com um bom planejamento, sempre focadas no bem estar e nas necessidades do paciente de Parkinson são indispensáveis para um proveitoso manejo e cuidado, melhorando, assim, a qualidade de vida dessas pessoas. A junção de diagnóstico, plano de cuidado e acompanhamento contribuem ativamente mostrando um papel positivo nos resultados analisados.

Vários estudos mostram que, quando o cuidado de enfermagem é bem planejado, centrado no paciente e contínuo, ele pode fazer uma diferença real na vida dessas pessoas. Por exemplo, como destacam Couto et al. (2025), aplicar o processo de enfermagem com todas as suas etapas da avaliação, (diagnóstico, planejamento, execução e reavaliação) permite um olhar mais completo e humanizado para o paciente com Parkinson. Isso melhora tanto o acompanhamento do tratamento quanto a forma como a pessoa lida com a própria condição.

Outros autores, como Silva et al. (2024), reforçam o impacto positivo do apoio emocional e da educação em saúde. Eles afirmam que "o cuidado especializado de enfermagem colabora para a redução dos sintomas motores e melhora da qualidade de vida", especialmente quando o paciente recebe orientação clara sobre a doença, os medicamentos e as adaptações necessárias na rotina.

Mesmo intervenções simples, como ações educativas para evitar quedas, mostraram bons resultados. Ferreira et al. (2021), por exemplo, desenvolveram um material educativo voltado para idosos com Parkinson e perceberam que, com orientação adequada, os pacientes e seus familiares se sentem mais seguros e preparados para prevenir acidentes o que reduz hospitalizações e mantém a independência por mais tempo.

Além disso, o estudo de Couto, Galdino e Soares chama atenção para algo essencial: muitos desses pacientes convivem com múltiplas fragilidades, como quedas frequentes, uso de vários medicamentos e até sintomas de depressão. Saber disso ajuda os profissionais a planejar melhor os cuidados e evitar complicações.

Em resumo, as intervenções de enfermagem não mudam só o tratamento elas mudam a vida. Elas oferecem suporte, orientação, segurança e acolhimento. E isso, na prática, é o que melhora a qualidade de vida de quem vive com Parkinson. Não se trata apenas de técnica, mas de presença, escuta e cuidado contínuo.

Outra vertente a se analisar é o cuidado de enfermagem à pessoa com Doença de Parkinson (DP) exige não apenas conhecimento técnico, mas também sensibilidade, planejamento sistematizado e abordagem interdisciplinar. Ao investigar a literatura científica sobre essa temática, foi possível identificar diversos desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem que atuam nessa área.

Um dos principais obstáculos relatados refere-se à implantação do Processo de Enfermagem (PE) no cuidado a esses pacientes. Estudos como o de Couto et al. (2025) revelam que, apesar de o PE ser uma ferramenta essencial para a sistematização do cuidado, sua aplicação ainda é limitada em muitos contextos, tanto por falta de capacitação específica quanto pela ausência de protocolos adaptados à complexidade da doença. Profissionais relatam insegurança ao elaborar diagnósticos e planejar intervenções voltadas às particularidades clínicas da DP, especialmente devido à progressividade dos sintomas motores e não motores.

Além disso, a falta de familiaridade com linguagens padronizadas de enfermagem, como NANDA-I, NIC e NOC, também foi apontada como uma barreira significativa. A escassez de formações específicas e a sobrecarga de trabalho comprometem a aplicabilidade dessas classificações, reduzindo a qualidade e a individualização da assistência prestada.

Outro ponto relevante, destacado por Silva et al. (2024), é a fragilidade das redes de apoio institucional e social, o que limita o acompanhamento contínuo e integral da pessoa com Parkinson. A ausência de equipes multidisciplinares ou de apoio especializado compromete o cuidado longitudinal, deixando a enfermagem sobrecarregada e sem suporte para decisões clínicas complexas.

No contexto brasileiro, percebe-se ainda uma carência de protocolos clínicos validados que orientem as consultas e intervenções de enfermagem para essa população. A pesquisa desenvolvida por Hammerschmidt et al. (2021) reforça essa lacuna ao propor uma gerontotecnologia voltada à prevenção de quedas em idosos com Parkinson, apontando a escassez de materiais educativos acessíveis como um dos fatores que dificultam a atuação

preventiva da enfermagem. Embora ferramentas como essa sejam eficazes, sua implementação ainda é limitada nos serviços de saúde pública.

Além disso, Oliveira et al. (2022) relatam que os enfermeiros enfrentam obstáculos relacionados à identificação precoce da fragilidade clínica em idosos com DP, especialmente em ambientes ambulatoriais. Isso se deve à falta de instrumentos clínicos adequados e ao desconhecimento sobre fatores de risco específicos dessa população.

Diante dessas evidências, é possível concluir que os profissionais de enfermagem enfrentam múltiplas dificuldades no cuidado à pessoa com Parkinson, que vão desde limitações estruturais até aspectos relacionados à formação e à organização dos serviços. Torna-se, portanto, imprescindível o investimento em capacitação profissional contínua, elaboração de protocolos clínicos específicos, fortalecimento do trabalho interdisciplinar e ampliação do uso de tecnologias educativas, como estratégias para superar tais desafios e qualificar o cuidado prestado.

5. CONCLUSÃO

Diante dos achados apresentados, é possível afirmar que os profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental no cuidado à pessoa com Doença de Parkinson, sendo responsáveis por ações que vão desde a prevenção de complicações até o suporte emocional e a promoção da autonomia do paciente. No entanto, os desafios enfrentados por esses profissionais são múltiplos, e envolvem desde limitações estruturais e ausência de protocolos específicos, até lacunas na formação e na sistematização do cuidado.

A implementação efetiva do Processo de Enfermagem, o domínio das classificações padronizadas e o fortalecimento do trabalho interdisciplinar são estratégias fundamentais para superar essas barreiras. Além disso, torna-se indispensável o investimento contínuo em educação permanente, o desenvolvimento de tecnologias educativas acessíveis e a criação de diretrizes clínicas que orientem a prática assistencial com base nas especificidades da Doença de Parkinson.

Portanto, para que a enfermagem possa oferecer um cuidado cada vez mais qualificado, humanizado e centrado nas necessidades do paciente, é necessário não apenas valorizar a atuação desses profissionais, mas também garantir condições adequadas de

trabalho, capacitação constante e suporte institucional. Só assim será possível transformar os desafios identificados em oportunidades de aprimoramento e inovação no cuidado à Saúde Da pessoa com Parkinson

REFERÊNCIAS

COUTO, Alcimar Marcelo do et al. O processo de enfermagem no cuidado às pessoas com Doença de Parkinson: revisão integrativa. Pesquisa em Enfermagem UERJ, v. 17, e13447, 2025.

SILVA, Clarissa da et al. Os cuidados de enfermagem para o enfrentamento de pacientes com Doença de Parkinson. Revista Eletrônica de Enfermagem da UNIFAN (REVISA), v. 13, 2024.

FERREIRA, Juliana Martins et al. Gerontotecnologia para prevenção de quedas: cuidado de enfermagem ao idoso com Doença de Parkinson. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 55, e03748, 2021.

OLIVEIRA, Isabella Maria de et al. Protocolo de consulta de enfermagem na Doença de Parkinson: um enfoque no autocuidado apoiado. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2022. Tese de doutorado.

NUNES, Sabrina Ferreira Lima et al. Cuidados de enfermagem às pessoas com Doença de Parkinson na Atenção Primária à Saúde: protocolo de scoping review. Revista Enfermagem em Foco, v. 12, n. 4, 2021.

Apêndice A – Quadro de publicações incluídas na revisão

Artigo	Autores	Ano	Título	Objetivo	Conclusão
A.1	Couto, A. M. et al.	2025	O processo de enfermagem no cuidado as pessoas com doença de Parkinson: revisão integrativa	Analisar a produção científica acerca da utilização do processo de enfermagem no cuidado as pessoas com Parkinson.	O estudo de revisão possibilitou conhecer tanto em contexto nacional como internacional a oferta de cuidados de enfermagem e a utilização do Processo de Enfermagem no cuidado as pessoas com Parkinson
A.2	Silva, C. A. et al.	2024	Os cuidados de enfermagem para o enfrentamento de pacientes com doença de Parkinson	descrever o cuidado de pacientes com doença de Parkinson.	A assistência prestada por um enfermeiro especializado em doença de Parkinson auxilia na redução dos sintomas motores e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes, pois o enfermeiro além de direcionar o plano de cuidados para atender às necessidades do paciente e de sua família, ele guia o paciente na busca pela autonomia, sempre respeitando seus limites e complexidades. Portanto, a qualidade de vida dos indivíduos com Doença de Parkinson está diretamente proporcional ao cuidado especializado do enfermeiro.
A.3	Couto, A. M. et al.	2022	Protocolo de consulta de enfermagem na doença de Parkinson: um enfoque no autocuidado apoiado	Elaborar e validar um protocolo para consulta de enfermagem às pessoas com doença de Parkinson, baseado no modelo conceitual do autocuidado apoiado	A revisão integrativa apontou a necessidade de criação de programas de apoio de autogestão e promoção de ações de autocuidado, com incorporação de avanços tecnológicos adaptados para pessoas com Parkinson. Com relação a caracterização dos idosos com Parkinson constatou condições de fragilidade e Doença de Parkinson. se alta simultaneidade da s Ao final da etapa de validação o protocolo foi considerado válido pelos especialistas quanto ao conteúdo. A validação clínica do protocolo ainda precisa ser desenvolvida, buscando identificar barreiras e ad equações do perfil das pessoas com Parkinson que

					realmente se beneficiam da proposta da metodologia do autocuidado apoiado. O protocolo desenvolvido permite ao enfermeiro atuar utilizando os princípios da Sistematização da Assistência de Enfermagem, com maior autonomia e reconhecimento profissional.
A.4	Nunes, S. F. L et al.	2021	Cuidados de enfermagem às pessoas com doença de Parkinson na Atenção primária à Saúde: protocolo de scoping review	Identificar na literatura os principais temas investigados sobre cuidados de enfermagem à pessoa com doença de Parkinson na atenção primária à saúde.	Este estudo constitui o primeiro passo em uma agenda de pesquisa que visa aprofundar a análise e sistematização dos cuidados de enfermagem às pessoas que vivem com doença de Parkinson.
A.5	Ferreira, J. M. et al.	2021	Gerontotecnologia para prevenção de quedas: cuidado de enfermagem ao idoso com Parkinson	Avaliar a contribuição de gerontotecnologias no cuidado gerontológico de enfermagem ao idoso com Doença de Parkinson, visando à prevenção de quedas.	Avaliar a contribuição de gerontotecnologias no cuidado gerontológico de enfermagem ao idoso com Doença de Parkinson, visando à prevenção de quedas.

Fontes: Autores da pesquisa, jul/2025

Apêndice B – Quadro de detalhamento do estudo

Artigo	Tipo de Estudo	Tipo de intervenção	Aborda eficácia?	Impacto na qualidade de vida
Ferreira et al. (2021) Gerontotecnologia para a prevenção de quedas	Pesquisa convergente assistencial	Gerontotecnologia educacional para a prevenção de quedas	Sim, por meio de validação e observação	Promove autonomia, reduz risco de quedas, melhora segurança e bem-estar
Couto et al. (2025) O processo de enfermagem no cuidado	Revisão integrativa	Aplicação do processo de enfermagem (diagnostico, plano, intervenção, avaliação)	Sim, destaca resultados e experiencias positivas	Cuidado sistematizado favorece atenção integral e humanizada do paciente
Silva et al. (2024) Cuidados de enfermagem para o enfrentamento	Revisão integrativa	Cuidados de enfermagem e estratégias de enfrentamento	Sim, ênfase no papel do enfermeiro	Intervenções especializadas melhoram autonomia, segurança e apoio emocional
Couto, Galdino & Soares. (2022) Vulnerabilidade	Estudo documental, transversal	Análise de perfil funcional, não foca em intervenção	Não	Identificar fatores que impactam negativamente a qualidade de vida, como

clínico funcional				sarcopenia, quedas e polifarmácia
Nunes et al. (2021) Cuidados de enfermagem na APS: protocolo	Protocolo de scoping review	Proposta para mapear intervenções de enfermagem na APS	Não	Aponta potencial para identificar intervenção eficazes no futuro

Fontes: Autoral, jul/2025